assuntos dos jornais & assuntos locais

ARTIGO DO DR. ALBERTO SOUTO

6 Terminava o meu artigo de 7 do corrente com a afirmação de que a falta do empréstimo municipal, que o sr. Governador Civil empatou em 1960, e a *desarticulação* de alguns interesses de autarquias locais, *desarticulação* que um bom Chefe de Distrito devia ter evitado, podiam e podem causar avultadíssimos prejuizos à Câmara Municipal de Aveiro e à cidade, além de lamentabilíssimo atraso na parte da urbanização já virtualmente aprovada pelas entidades superiores.

As autarquias locais a que me queria referir são nada mais nada menos do que a Junta Distrital e a Câmara Municipal.

A desarticulação de interesses dessas duas autarquias está no seguinte: ao passo que a Câmara precisa de adquirir, por compra ou expropriação, muitos terrenos para a urbanização da cidade e, especialmente, para a continuação da Avenida de Portugal e abertura da Praça da Catedral, entre a Rua do Eng.º Oudinot, a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, o Seixal e as traseiras das ruas do Gravito e do Carmo, e tem procurado adquirir, pelo preço mais reduzido possível, a Junta Distrital quere vender terrenos que possui nessa mesma zona e, naturalmente, deseja vendê-los pelo mais alto preço.

Em 1960, tinha eu preparado a compra de uns 12 000 metros quadrados de terreno a 80$00 o metro; em Julho último, a Junta pôs à venda em hasta pública os seus lotes disponíveis, contíguos, sob o preço base de 1 200$00 pela mesma unidade do metro quadrado.

Claro é que o sr. Governador Civil não deixou, por certo, de incluir nas *desarticulações panorâmicas* de que me acusou, no seu eloquentíssimo discurso da véspera de S. João, essa e outras negociações semelhantes que eu tinha conduzido com plena aprovação e satisfação dos senhores Vereadores; e, certamente, também, no alheamento em que tem vivido dos interesses da cidade, nem deu pelos inconvenientes do acto, aliás bem intencionado, da Junta Distrital...

O que se verificou pelos anúncios publicados nos jornais locais em Julho último, é que, nesta fase da *respectiva panorâmica*, havia duas situações opostas, como opostas são sempre as dos compradores e dos vendedores, ainda mesmo no caso de não estarem em negociação directa.

É a situação geral das praças e dos mercados, no sentido comercial e mesmo no rigoroso sentido económico, que, neste caso, era o dos interesses da compra e venda de terrenos necessários à urbanização já em curso do primeiro troço da Avenida de Portugal e da praça da futura catedral.

Deve notar-se que, se em outras zonas, como na da Avenida de Salazar, a Câmara tem terrenos para vender, no geral a mesma Câmara tem muito mais a comprar do que a vender e na zona acima

Continua na página 3

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

O BRASIL e o anti-semitismo

Pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

Um inquérito sobre se o criminoso de guerra alemão, o bandido Eichmann, é ou não culpado dos crimes que lhe imputam, nada menos que o consolador número de seis milhões de judeus espoliados, espancados, violados e assassinados, vem de se realizar nas colunas do jornal «Notícias», de Lourenço Marques.

A consciência pública, ilustrada ou não, pensou e sentiu. Sobretudo, houve um grande equívoco nas camadas jovens e ainda mesmo nos adultos. Quanto a estes, bem menos de desculpar. Quantos aos outros, por serem jovens, meninos de mama quando a guerra deflagrou, não se lhes pode levar a mal a ignorância relativamente à história do anti-semitismo na Alemanha de Hitler e quejandos.

É que muitos, na sua suave e fácil indulgência para com o facínora, o desculparam porque o pobre, coitadinho, colheu os frutos da guerra. Em suma, como o ambiente era de guerra, a guerra e seu ambiente são uma grande atenuante para tal criminoso. A guerra e seus desvairamentos...

Simplesmente se enganam os jovens e adultos que circunscrevem o anti-semitismo dentro do clima da guerra. A verdade, porém, é que não foi o desvairamento da guerra que conduziu Hitler e sequazes ao furor contra judeus, mas precisamente o contrário. Portanto, nem sequer o suaviza essa atenuante. O mostrengo continua de pé (até quando?) sem poder invocar o clima de guerra a seu favor. E não o podem também invocar os indulgentes laurentinos sem cair no mais crasso erro de história contemporânea.

Na «Minha Luta», o preverso livro de Hitler, bíblia de todo o Nazismo, declarava-se: «*Quando me defendo contra os judeus estou combatendo pela obra do Senhor. O judeu, hoje, é o grande instigador da completa destruição da Alemanha. Todo e qualquer ataque que sai nos jornais contra a Alemanha é manufacturado pelos judeus*».

O «Programa do Partido Hitlerista», de Gottried Feder, instituia: «*Só pessoas de san-*

Continua na página 7

Dois inéditos sobre o cientista aveirense
JOÃO JACINTO DE MAGALHÃES

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Os leitores destes apontamentos devem ter presentes os termos empolados da extensa carta de José de Magalhães de Castel-Branco para seu primo João Jacinto de Magalhães — uma carta que, a pretexto de uns comesinhos interesses materiais, se transmudou num ridículo estendal de vaidades.

A resposta do eminente cientista aveirense é, a todos os títulos, primorosa. Diz o seguinte:

«*Ill.mo Snr. José de Magalhães de Castel-Branco. Meu Primo e Snr. muito da minha veneração:*

Vou responder pelo mesmo estilo de V. S.ª à muita honra que me fez de suas letras, em data de 23 de Julho passado, as quais aqui recebi há poucos dias.

Fiquei atónito com as brilhantes cenas da fortuna de V. S.ª!...

Parece que toda a opulência do seu feliz casamento não bastaria para suportar tanta despesa e profusão, sem algum milagroso influxo da mesma deusa cujo atributo principal foi quase sempre o da inconstância. Porém, lisonjeia-me que V. S.ª nunca se submeterá inconsideradamente ao destino arbitrário do Acaso (ou Fado), sem embargo de que por ele se governa grande parte dos que vivem; enquanto a maior não cessa de padecer e lamentar-se pela cegueira e protervidade das suas injustiças.

Bem me lembro que fiz com muito gosto, há mais de 30 anos, a doação ou nomeação dos prazos das casas do Alboi e da Quinta da Graciosa, na pessoa do meu Primo e Pai de V. S.ª; e que ele prometeu dar-me pontualmente, enquanto eu vivesse, todos os rendimentos anuais; porém eu nunca recebi um só real deste produto até este momento. Se V. S.ª tem alguma parte que mandar-me, bastará que a remeta por letra de câmbio a Pedro Roiz Ferreira & Filhos, mercadores bem reputados em Lisboa, avisando-os de me fazerem passar o seu valor a esta terra, pois eles correspondem comigo sobre semelhantes objectos.

Digne-se V. S.ª apresentar os meus obsequiosos respeitos à Snr.ª D. Teresa Marcelina de Faria, minha Senhora; e sirva-se de continuar-me o gosto de informar-me dos seus próprios progressos e prosperidades.

Ser-me há também muito agradável o saber se ainda vivem alguns dos filhos e filhas da Snr.ª sua Tia e minha Prima, a Snr.ª D. Jacinta de Magalhães, e quais são os nomes dos sobreviventes; pois sofro muito mais com as tristes apreensões sobre o que se passa pelas pessoas que conheci com afecto, do que sobre tudo quanto por mim próprio tem passado e vai passando.

Quanto às minhas côngruas da Congregação de Santa Cruz, passaram muitos anos sem me serem pagas; porém a prudência e justiça

Continua na página 7

MULHER DA SECA

Nem só de pão vive o homem, o que desde logo implica o reconhecimento de que, sem pão, ele não vive. Pão é todo o alimento para a vida do corpo: o bacalhau também é pão...

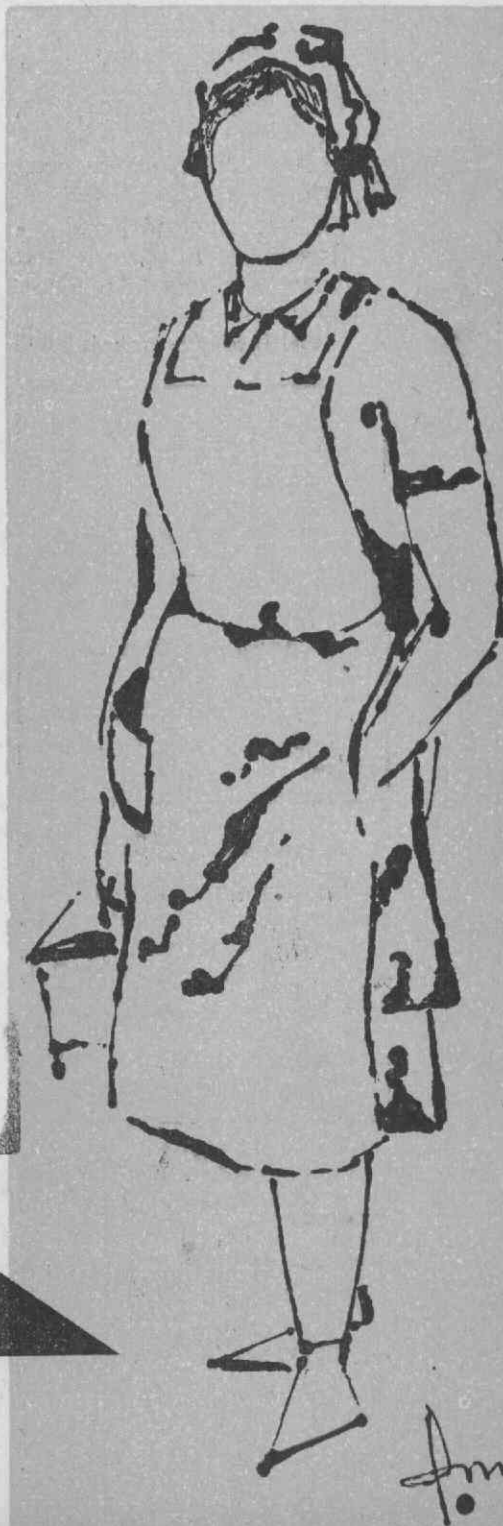
E o pão há-de conquistá-lo o homem penosamente, por justo castigo imposto à sua desobediência. Não há pão sem trabalho e só o trabalho honrado lhe dá o sabor delicioso dos alimentos sadios. Pão, sem honesto esforço, tem o travo amaríssimo das infâmias...

Honradamente, os homens da pesca vão arrancar o bacalhau às profundezas de mares longínquos e traiçoeiros. E quando ele chega, em frágeis lugres vitoriosos, às águas serenas da Ria, as mulheres das secas recebem-no festivamente dos porões em suas mãos calosas, lavam-no de todas as impurezas e expõem-no ao sol benéfico de Deus — para que seja pão saboroso destinado à vida dos homens...

Lá vai a mulher da seca — tal como a arte do jovem POMPÍLIO SOUTO a surpreendeu — para o trabalho duro e obscuro de preparar o pão que há-de ser alimento dos homens...

Como não hão-de os homens apreciar e agradecer o prestimoso sacrifício das pobres mulheres das secas?...

14-10-961

PUBLICITÁRIO

Ritos, Irmãos, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de Outubro de mil novecentos e sessenta e um, exarada de folhas noventa e sete, verso, a folhas noventa e nove, do Livro número -B-dezanove, deste cartório, foram alterados os artigos segundo e sexto do pacto social da firma, Ritos, Irmãos, Limitada, sociedade por quotas com sede em Lisboa, de que são únicos sócios-gerentes Adolfo Martins Rito dos Santos, Reinaldo Correia Rito e Aurélio Corrêa Rito, que ficam a ter, respectivamente, a seguinte redacção:

Artigo segundo — Esta sociedade adopta a firma «Ritos, Irmãos, Limitada» e fica com a sua sede em Aveiro.

Artigo sexto — A sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos próprios sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução nem retribuição, bastando a assinatura de qualquer deles para que a sociedade fique obrigada.

Parágrafo único — Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em actos e contractos que lhe não digam directamente respeito, designadamente em letras de favor, finanças ou abonações.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, nove de Outubro de mil novecentos e sessenta e um

O ajudante da Secretaria

Raul Ferreira de Amdrade

ALUGA-SE

Armazém no Cais do Paraíso, 15.

Área — 50 m²

Falar no consultório do médico Dr. António Peixinho

Gata Siamesa

De grande estimação, desapareceu da residência de seus donos, ao n.º 181 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Gratifica-se a pessoa que a tiver encontrado e a entregar na referida morada.

VENDEM-SE

Estantes para estabelecimento comercial, assim como diversos artigos de papelaria a preços de liquidação.

Tratar com Artur dos Reis — Rossio - AVEIRO.

Serralheiros Mecânicos e Electricistas Bobinadores

— Admitem-se —

Francisco Piçarra & C.ª L.da

Rua do Comandante Rocha e Cunha, 98-100

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 6 de Outubro corrente, deliberou, nos termos do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo, abrir novamente concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, com o acréscimo de 20% sobre a primeira base de licitação, para a empreitada de «*Construção da E. M. das proximidades de Eirol (E. N. 230) a Ruiva (E. N. 334) troço entre a povoação de Verba e proximidades da passagem de nível da linha do Norte — 3.ª fase —, pavimentação na extensão de 700 metros*», cujo programa e caderno de encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

Base de licitação . . 216 778$80

Depósito provisório . . . 5 419$50

As propostas, escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, e acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até às 14.30 horas do dia 27 do corrente mês de Outubro, na Secretaria desta Câmara Municipal.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 7 de Outubro de 1961

O Presidente da Câmara,

Henrique de Mascarenhas

Agências:

Ómega e Tissot

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23718

Trespassa-se

Estabelecimento de vinhos e seus derivados, mercearia, papelaria, ferragens, adubos, materiais de construção civil, etc., por motivo à vista.

Óptimas condições para dar comidas.

Falar com Carlos da Rocha Cravo — *Chave - Gafanha da Nazaré.*

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença, em acção sumária, que *Neves & Capote, Limitada*, sociedade comercial, com sede em Ílhavo, move contra João Maria Simões, casado, comerciante, residente em Mira, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 7 de Outubro de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção,

Américo Casquilho Faria

Litoral ★ Aveiro, 14-X-1961 ★ N.º 364

Câmara Municipal de Aveiro

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias contados a partir da data da publicação do presente aviso no *Diário do Governo*, para provimento do lugar de Chefe de Secção de Electricidade, que se encontra vago pela exoneração, a seu pedido, do respectivo titular.

O vencimento mensal ilíquido é de 3 200$00, podendo concorrer os agentes técnicos de engenharia electromecânica com, pelo menos, três anos de serviço prestado nos quadros do Estado, de corpos administrativos ou de empresa concessionária do serviço público.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, dentro do prazo acima indicado, instruído com os documentos comprovativos dos requisitos exigidos no Art.º 14.º do «Regulamento de Admissão e Promoção do Pessoal Maior».

Aveiro, 9 de Outubro de 1961

O Presidente do Conselho de Administração,

José Ferreira Pinto Basto

ELECTRO AVEIRENSE

Reparações de Motores, Dínamos, Transformadores, Aparelhos de Electro-Medicina, Instalações de Automóveis e Barcos, etc., etc.

Manuel Oliveira de Jesus, *convida os Ex.mos Snrs. Industriais e Lavradores a visitarem a sua casa na*

Rua dos Marnotos, 15 • Telefones: Oficina 23495; Residência 23356 • AVEIRO

VENDEM-SE

Três casas, com quintal em conjunto ou separado, situadas em Aveiro, na Rua do Comandante Rocha e Cunha, com os n.os 20 e 22.

Para informar — *Casa Abrantes* — Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 16 — AVEIRO.

Empregado de Escritório

Com prática de Contas Correntes. Precisa-se na **GARAGEM CENTRAL — AVEIRO**

Técnico de Rádios

Precisa-se, em regimen livre ou horário completo.

Possibilidade de estágio numa das maiores organizações portuguesas do ramo.

Informa-se nesta Redacção.

VENDE-SE

Terra lavradia, nos Linhares e outra no Moirinho — no lugar de Verdemilho, propriedades de João Simões Crespo.

Tratar com o sr. António dos Santos Barraca, do mesmo lugar.

PASSA-SE

Casa de pasto e cervejaria bem afreguesada e de muito movimento, localizada perto da Estação da C. P., nesta cidade.

Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Empregada ou empregado, com habilitações de balcão de mercearia.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 124.

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

Aluga-se

Boa casa de habitação com quarto de banho, água canalizada, garagem e quintal, no centro do lugar de Verdemilho.

Trata: Manuel Martins da Rosa — Verdemilho - Aveiro.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844

Consultas das 10 às 18 h.

(à tarde, com hora marcada)

AVEIRO

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios.

A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

Algarve

«*Jornal do Algarve*» — Vila Real de Santo António

Distrito de Aveiro

«*Litoral*» — Aveiro

Beira Baixa

«*Jornal do Fundão*» — Fundão

Distrito de Braga

«*Notícias de Guimarães*» — Guimarães

Distrito de Évora

«*Jornal de Évora*» — Évora

Ribatejo

«*Correio do Ribatejo*» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à Indústria e ao Comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se — queiram vender —

Rádios - Vendem-se

Motivo de Retirada

Ponto-Azul — Portátil, com todos os acessórios para adaptação a automóvel, com antena e 2.º altifalante. **Novo** — Último modelo.

Mediator — Ligação à corrente. Quase Novo.

Discos de 45 e 33 × 1/3 r. p. m. — Grande quantidade de músicas de dança e canções modernas: em estado de novos.

Tratar com: JOSÉ VICENTE

Oliveira do Bairro

Tipografia «A Lusitânia»

Rua de Homem Cristo — AVEIRO

FIAT-500

De 1954. 4 cilindros. Válvulas à cabeça. Mecânica impecável — VENDE-SE.

Tratar com Ricardo Pinho Nascimento, no *Restaurante Pinho.*

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to

Telef. 23875

Residência

Avenida de Salazar, 46-1.º D.to

Telef. 27502

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos. Doenças das Senhoras

Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 35-2.º*

Telefone 22080

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 5.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22 982

AVEIRO

Angola do Presente e do Futuro

7

POR EXEMPLO O PROBLEMA RODOVIÁRIO

Por M. LOPES RODRIGUES

O que aqui se observa e considera, com respeito a este assunto, é apenas uma conjectura a exemplificar e analisar o aspecto de um problema semelhante a outros mais, para irmos reforçando, com persistência construtiva, o critério político de todo um vasto programa de empreendimentos e realizações em que a Nação está empenhada, com relação às Províncias Ultramarinas, sem desdouro ou quebra para o que necessário se torna efectuar e acelerar na Metrópole que, da mesma forma, não pode sofrer, por excessiva sobreposição, qualquer quebra de entusiasmo e dedicação.

Vem de longe o problema das estradas de Angola; e desde sempre dele se tem ocupado a Imprensa, numa constante e clamorosa preocupação, interpretando, assim, com permanente oportunidade, o sentir de toda a população e das actividades vitais da Província — de todo o comércio e de toda a indústria — pedindo desde longa data, para ali, a execução acelerada de um necessário programa rodoviário, como um indispensável requisito de valorização económica, sobretudo agora com mais acuidade, para servir convenientemente os empreendimentos que ali se pretendem levar a cabo, os quais, sem dúvida, só com este elemento essencial poderão atingir um ritmo satisfatório e proporcionar resultados mais eficientes.

As estradas, tanto as de grande circulação como as de ligação aos núcleos populacionais, foram, desde sempre, vectores preponderantes da penetração colonizadora e, simultaneamente, nos contactos com os mercados, serão o veículo mais eficaz do povoamente intensivo, que se pretende, do território.

Mas, além disto, elas resultam, também, como condição vital da segurança das populações, como os acontecimentos ali decorrentes vieram demonstrar, em que, por tal carência, bem difíceis e morosas decorreram inicialmente — e, ainda, presentemente — as operações militares, o que dificultou acessos e a formação de dispositivos suficientemente acautelados de «coulmatagens» das tropas, criando a estas, por vezes, nas deficiências encontradas, por morosas mobilidades, situações graves e penosas, que só à custa de muita coragem, de muita bravura e de muitos sacrifícios se conseguiu demover e vencer.

Sabemos que se encontram planeados, e estão em curso, na Província, vários trabalhos de pavimentação, terraplanagens e obras de arte, ao abrigo das dotações que, para o efeito, estão consignadas pelo II Plano de Fomento, atestando a compreensão dos serviços oficiais pelo problema. Não obstante, o empreendido e em estudo é insuficiente para as necessidades imediatas, sendo imperioso impulsionar a construção de maior número de estradas em todo o território angolano, realçando a sua grande e imprescindível valia no conjunto do fomento económico e social, que ali se pretende levar a cabo.

Os elementos militares de engenharia, que têm operado na Província, podem, a este respeito, prestar relevantes serviços de informação, colaborando, pelo que lhes foi dado verificar no decorrer da companha, no programa de novos traçados, auxiliando, com conhecimento de causa, os serviços técnicos respectivos.

Sabemos bem que, para isto, como, aliás, para o mais que se deseja e é aconselhável, é necessário dispenderem-se vastos recursos, e, para tal fim, não será pequena tarefa o estudo das condições em que poderão reunir-se esses recursos. Mas, o que também se apresenta indispensável, é não se perder tempo com trabalhos de «cristalização», de gabinete, que, quase sempre, por lentos, são ultrapassados pelas conveniências e necessidades, continuando a que sejamos de morosa e pobre desenvoltura na acção dos empreendimentos úteis às melhorias de vida da Nação — metropolitana e ultramarina.

Trata-se de uma mobilização de possibilidades, fazendo-as convergir para finalidades progressivas, realizando-as com sentido prático — com tenacidade e espírito realista.

Sabemos também, e isso nos alegra, que as nossas entidades oficiais e os organismos colaborantes se aprestam, na emergência, para servir a Nação com a proficuidade e a largueza de vistas que é mister.

Há, felizmente, personalidades aptas a pronunciarem-se com experiência e conhecimento sobre os problemas fundamentais e actuais de Angola, que devem ser procuradas e convidadas a colaborarem no estudo e na solução desses problemas junto dos meios responsáveis pela nossa vida ultramarina e, por conseguinte, pela defesa e valorização de todo o nosso quadro geo-económico africano.

Dizer é fácil, mas fazer é bem diferente, dirão.

Neste passo ocorre-me referir, por exemplo, as conferências e os debates públicos promovidos pela Associação dos Produtores de Angola, que, neste aspecto, nos tem revelado magníficos e aproveitáveis trabalhos de observação e investigação, os quais, na conjuntura das ocorrências, seria de toda a conveniência não fossem desprezados.

N. da R. — *Do sr. Subsecretário de Estado de Fomento Ultramarino e do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar recebeu o LITORAL expressivas manifestações de agrado pelo interesse que a este semanário têm merecido os problemas de Angola, aqui tratados pelo nosso colaborador M. Lopes Rodrigues.*

Ao registar tão amáveis gentilezas, cumpre-nos declarar que o LITORAL não tem feito mais do que chamar a atenção dos seus leitores para assuntos que grandemente interessam à sobrevivência e ao prestígio de Portugal.

Isso continuará a fazer, muito gostosamente, na medida das suas possibilidades.

Assuntos dos Jornais e Assuntos Locais

Continuação da primeira página

referida só tem, por enquanto, muito a comprar.

Portanto, a elevação prematura de preços e valores de terrenos dessa zona, era e é muito desfavorável e perniciosa para os interesses municipais que cumpria acautelar.

E como se tratava de dois corpos administrativos que exercem a sua diversa actividade e competência no mesmo território que é a cidade, e que ambas estão, um tanto ou quanto sujeitas às vistas do Governador Civil, era a este que competia solicitamente intervir para obstar ou obviar a situações de conflito ou de simples divergência de interesses, promovendo a necessária harmonização.

A' Câmara convinha que a Junta demorasse a venda dos seus terrenos e não os lançasse na praça por alto preço — o mais alto que se tem processado em Aveiro! — antes que ela, Câmara, concluísse a negociação ou expropriação dos terrenos de que absolutamente precisa no local.

Procurar a harmonia dos interesses divergentes, mas conciliáveis, dos dois corpos administrativos e evitar que a Junta Distrital precipitasse a venda dos talhões do seu terreno, era um dever elementar de qualquer Chefe do Distrito que estivesse atento aos importantíssimos problemas e às urgentes responsabilidades que pendem sobre o nosso Município, portas a dentro da própria cidade a quem é imposta por lei uma urbanização cujo estudo demorou perto de 14 anos, e se deu por terminada em 1960 e para a qual se destinavam e destinam 3 500 contos do já muito falado empréstimo que o sr. Governador Civil torpedeou, sem reparar que, torpedeando esse empréstimo, torpedeava não só a Câmara e a cidade, mas se torpedeava a si mesmo!

* * *

Não quis nem quero molestar o venerando Presidente da Junta Distrital e os seus dignos Vogais, por quem tenho muita consideração, e sei bem que procederam com o melhor intuito de obterem boa receita para o organismo que administram.

Custou-me, mesmo muito, referir este caso, pois eu gosto mais de elogiar quem trabalha na causa pública, do que suscitar-lhe críticas ou fazer-lhe reparos. Mas não podia deixar de ser, em face da perigosa situação criada à Câmara com o excessivo optimismo da anunciada venda de terrenos a 1 200$00 o metro quadrado e em face da provocação, da injustiça e da mal disfarçada injúria com que o mais alto representante do poder em Aveiro premiou a Câmara e a acção dos srs. Vereadores que comigo serviram na gerência do Município, de 11 de Maio de 1957 a 12 de Junho de 1961.

Na verdade, a verdadeira culpa da autêntica *desarticulação* hoje aqui anotada, não foi bem da Junta Distrital, nem do próprio novo Presidente da Câmara, bom técnico dos serviços silvícolas e do colonato das areias da Gafanha, mas absolutamente insciente dos problemas municipais da cidade e do concelho de Aveiro, a quando da nomeação para inaugurar o *2.º ciclo ático* (!!!) da gerência do Município da capital do Distrito.

É, pois, desculpável a sua inércia perante os perigosos anúncios da venda dos terrenos da Junta Distrital, anúncios saídos nos periódicos locais em Julho, a menos de um mês da sua posse. O sr. Engenheiro Mascarenhas não sabia nada disso e, como diz o ditado, «quem não sabe, é como quem não vê».

Mas para o que não há desculpa possível, é para a inércia do sr. Governador Civil, porque essa inércia só podia demonstrar ou um inconcebível desconhecimento dos interesses divergentes dos dois corpos administrativos e dos grandes problemas do melhoramento da cidade, ou uma confrangedora indiferença perante os próprios problemas e interesses em jogo ou, então, as duas coisas ao mesmo tempo, que é o mais certo.

Mas, além de inadmissível e indesculpável pela sua indiferença ou pela sua inércia, a atitude do sr. Governador veio afectar o prestígio da própria magistratura administrativa que o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva exerce. E não só por provar que nada sabia da urbanização da cidade, ou que esta nada lhe importava, mas por mais alguma coisa.

É que, no seu famoso discurso da véspera do S. João, o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, alto representante do Governo junto do Distrito de Aveiro, classificou o actual regimen administrativo dos municípios como sendo um regimen de *orgânica normativa, de gestão superiormente controlada* e *de novos padrões orientadores, opostos ao anterior estilo de comando concelhio*, eivado de *enciclopedismo e de plena soberania individual.* (Recomendo, novamente, «O Comércio do Porto», de 25 de Junho).

Ora não haja dúvida nenhuma: a tal *orgânica normativa*, o tal *novo padrão orientador*, a tal *gestão superiormente controlada* — deram, neste caso e nos outros que temos referido, provas cabais e iniludíveis de uma formidável desarticulação nas mãos do próprio sr. Governador Civil que já tinha começado a demonstrar a excelência da doutrina no Grémio da Lavoura de Estarreja, onde arranjou uma carrapata de se lhe tirar o chapéu, e na presidência da Câmara do mesmo concelho, onde o seu acto mais notável foi a compra do prédio dos Temudos com o palacete para *«conveniente instalação dos serviços públicos»* e *«habitação dos Magistrados»*, palacete que, afinal, só serviu... para ser totalmente demolido!

Totalmente demolido!

Não haja, portanto, dúvida nenhuma quanto à excelência da *orgânica normativa, do novo padrão orientador, e da gestão superiormente controlada!...*

E não haja, também, dúvida nenhuma de que a cidade e o concelho de Aveiro, como disse o orador que nos governa, *careciam de retomar a linha ática do 2.º ciclo para o ordenamento tridimensional sugerido pelo geomorfismo aveirense, com a zona atlântica e lagunar, a urbe e os interlandes rurais!*

Será com estas e outras atitudes, com estas e outras *desarticulações*, e com estas e outras descabidas palinódias doutrinárias já ultrapassadas e vazias de sentido, como essas da *orgânica normativa*, da *gestão superiormente controlada* e dos *novos padrões orientadores*, que Aveiro e a sua urbanização, como qualquer terra com os seus melhoramentos, poderá contar para progredir e para resolver os seus grandes problemas? Não será preciso dinheiro, nem consciência local, nem estudo e perseverança dos seus filhos?...

Com a influência e a acção orientadora, protectora e articuladora de governadores civis como sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, e com meios ou auxílios que ele obtenha do Governo, é que ninguém nem terra alguma podem contar, porque ele nunca *articulou* coisa nenhuma, nem nunca obteve do Governo nada de útil que se visse.

E apesar de nada ter feito e nada ter obtido... está exausto!

Alberto Souto

Candidatos a Deputados à Assembleia Nacional

Até às 17.30 horas de anteontem, quinta-feira, 12 — termo do prazo legal — foram apresentadas, no Governo Civil de Aveiro, duas listas de candidatos a deputados pelo Círculo de Aveiro.

A primeira a dar entrada, na quarta-feira, pelas 16 horas, foi a da **OPOSIÇÃO**, assim constituída:

Dr. Manuel das Neves, advogado em Aveiro; Dr. Manuel da Costa e Melo, advogado em Aveiro; João Evangelista Vieira Sarabando, lavrador, de Aveiro; Dr. Adolfo de Almeida Ribeiro, advogado, de Águeda; Dr. José de Oliveira e Silva, médico, de Estarreja; e Dr. António Duarte Teixeira da Silva, médico, de Vale de Cambra.

No dia imediato, a **UNIÃO NACIONAL** apresentou o seguinte elenco:

Dr. Paulo Cancela de Abreu, advogado, de Anadia; Dr. Belchior Cardoso da Costa, advogado, da Vila da Feira; Dr. Manuel Tarujo de Almeida, advogado, de Ovar; Dr. Manuel Homem de Abuquerque Ferreira, advogado, de Albergaria-a-Velha; Dr. Artur Alves Moreira, médico, de Aveiro; Eng.º António Gonçalves de Faria, de Castelo de Paiva.

Como é do conhecimento público, as eleições realizam-se no dia 12 do próximo mês de Novembro, estando a decorrer o período da campanha eleitoral.

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 4, procedente de Setúbal, entrou o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento; no dia seguinte, depois de descarregado, saiu com destino ao Porto.

★ Em 10, vindo do Porto, entrou o rebocador *Foz do Vouga.*

Movimento Nacional Feminino

Apelo

A Delegação Distrital do Movimento Nacional Feminino repete hoje o seu apelo no sentido de conseguir uma delegada em cada freguesia do Distrito. Só desse modo o Movimento poderá atingir plenamente os seus objectivos.

A Delegação distrital do M. N. F. deixa expressa a sua gratidão a todos os reverendos párocos que com ela têm colaborado, quer indicando delegadas, quer fornecendo as indispensáveis informações sobre as condições económicas de famílias a auxiliar.

Como, porém, há ainda numerosas freguesias em que não temos delegada, por este meio se apela de novo para os respectivos párocos ou para as senhoras e raparigas que queiram colaborar connosco e que poderão dirigir-se directamente à Delegação Distrital.

Movimento do Mês de Setembro

Donativos recebidos:

Da cidade	2 169$00
Da freguesia de Avanca. .	860$00
Da freguesia de S. Bernardo	533$00
Da freguesia de Águeda .	275$00
Da freguesia da Gafanha da Encarnação	2 411$40
Da freguesia de Rossas — Arouca	130$00
Da freguesia de Outeiro — Seão — Feira . . .	3 411$60
Da freguesia de Sever do Vouga	1 012$20
Da freguesia do Monte — Murtosa	639$00
Da freguesia de Macieira de Cambra	1 241$00
Da freguesia de Espinhel .	193$50
Da freguesia de Eirol . .	160$20
Total . . .	13 035$90

Subsídios concedidos: 12 070$00

«Campanha do Cigarro»

Entregues na Delegação Distrital — 29 maços; dum grupo de Soldados do R. I. 10 — 31 maços; dos postos de recolha da cidade — 13 maços; e da freguesia da Branca — 49 maços, 75 charutos e 20 cigarrilhas.

Total — 122 maços, 75 charutos e 20 cigarrilhas.

Esta Campanha, que parecia dever ter bastante êxito, tem tido, como os números indicam, resultados pouco animadores.

O Natal aproxima-se e é preciso que não falte aos nossos soldados que se batem em Angola — que se batem pela Nação, por todos nós — a companhia amiga de um cigarro. Se cada um dos fumadores de Aveiro fumasse em cada maço menos um cigarro... talvez no próximo mês nos fosse possível encontrar mais maços de tabaco nos postos de recolha da cidade...

Indicamos, uma vez mais, os postos de recolha de cigarros:

Bruno da Rocha — Largo da Estação; Representações Andiso — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 130; Livraria Vieira da Cunha — Rua de Agostinho Pinheiro, 35 37; Café Gato Preto — Rua de João Mendonça, 32; Restaurante Pinho — Praça do Peixe; Sapataria Vitor — Rua de Mendes Leite; Redacção do CORREIO DO VOUGA; Redacção do LITORAL; Delegação Distrital do M. N. F. — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 106.

A Delegação Distrital do M. N. F colocou, ainda, nos dois cinemas de Aveiro, caixas para recolha de cigarros.

Rotary Clube

Na última reunião do Rotary Clube de Aveiro, a que presidiu o sr. Dr. Fernando de Oliveira e assistiu o rotário brasileiro sr. Benjamim Ferreira, do Rotary Clube de S. Paulo, procedeu à costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Jorge Pinto Camossa.

O Secretário do Clube, sr. José Gamelas Matias, procedeu à leitura do expediente, entre o qual se destacava uma carta do Rotary Clube de Faro, actualmente em organização. Seguidamente, o sr. Eng.º Nóbrega Canelas prodedeu à entrega de uma flâmula do clube alemão de Bad Ressongen.

O Presidente do Rotary de Aveiro fez, depois, um expressivo relato da visita de um numeroso grupo de rotários aveirenses aos clubes franceses de Perigueux e Albi, onde foram recebidos com as maiores gentilezas, não só pelos membros daqueles clubes, mas pelos pró-«maires» de ambas as cidades. Relataram também episódios e pormenores da visita os srs. Dr. Paulo Ralheira, Carlos Aleluia e Carlos Manuel Gamelas — todos pondo em relevo as atenções e amabalidades de que foram alvos.

O sr. Dr. Fernando de Oliveira, ao encerrar a reunião, congratulou-se com o ambiente em que a mesma decorreu.

Nova Directora do Conservatório Regional de Aveiro

Em substituição da sr.ª D. Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, que proficientemente e devotadamente desempenhou as funções de Directora do Conservatório Regional de Aveiro, desde a sua criação, o Conselho Admistrativo deste estabelecimento de ensino musical designou a sr.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida para aquele lugar.

O LITORAL cumprimenta a nova Directora do Conservatório Regional de Aveiro, que ali tem sido professora desde a sua inauguração.

Teatro da Mocidade Portuguesa

Foram distinguidos com «menções honrosas» dois componentes do Teatro da Mocidade Portuguesa de Aveiro — Eduarda Marina, pela interpretação, e Rui Lebre, ensaiador do grupo —, pelas suas actuações na representação, nesta cidade, no «Auto do Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo.

A aludida representação encontrava-se integrada na fase regional do *Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio* promovido pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

Novo Notário de Vagos

No passada segunda-feira, dia 9, o sr. Dr. Alberto Vila Nova, Juiz de Direito da Comarca de Aveiro, empossou no cargo de Notário da Secretaria Notorial de Vagos o sr. Dr. António Joaquim Marques Tavares.

Obras das Mães

De colaboração com o Sindicato Nacional de Cerâmica e a Junta de Colonização Interna, vai a patriótica e benemérita instituição «Obras das Mães pela Educação Nacional» inaugurar, nos centros operários de Aveiro e no centro rural da Gafanha, novos cursos de formação familiar, que visam a formação integral da rapariga com vista à sua futura missão de dona-de-casa, esposa e mãe.

Faz parte dos cursos um vasto conjunto de matérias teóricas e práticas, destacando-se dentre elas a economia doméstica (teórica e prática), adorno do lar, puericultura, enfermagem do lar, cozinha e higiene alimentar, formação moral e familiar, corte, costura, bordados, etc..

As aulas, que serão inauguradas na próxima segunda-feira, dia 16, funcionam em grupos, de manhã, à tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas, e têm a duração de duas horas.

Festas Escolares

Os alunos do último ano do Liceu de Aveiro costumam promover, ao longo do ano lectivo, diversas festas, de diferente índole, organizadas por comissões próprias especialmente designadas.

Há poucos dias, visitaram a nossa Redacção alguns dos setimanistas do Liceu, para nos darem conta da constituição das referidas comissões, que acabavam de ser formadas.

Gratos pela deferência, a

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2º feira	SAÚDE
3.º feira	OUDINOT
4.º feira	MOURA
5.º feira	CENTRAL
6.º feira	MODERNA

seguir indicamos os estudantes para eles escolhidos:

COMISSÃO CENTRAL

José Sarabando Moreira, Presidente; António Nuno Teixeira, Tesoureiro-geral; Maria Matilde de Figueiredo Leite, Maria Manuel da Costa Candal, José Evangelista Tavares Barreto, António Gomes de Carvalho, António Miguel Nunes da Silva e Carlos Eduardo Cunha Dias.

COMISSÃO DO BAILE

Maria Isolina Neto, Merilde da Luz Calisto, António Miguel Nunes da Silva, Carlos Alberto Mateus de Lima e Carlos Manuel Guedes Leitão.

COMISSÃO DA RÉCITA

Maria do Carmo Marques de Oliveira, Maria Manuel da Costa Candal, Laura Maria de Sousa Girão, António Nuno Teixeira, Dulcídio Terra Pinheiro, Sebastião Baptista Vergas e José Sarabando Moreira.

COMISSÃO DA CEIA

Maria Teresa Marques de Sá, Maria da Conceição Breda, António Bernardino dos Santos e António Gomes de Carvalho.

COMISSÃO DA EXCURSÃO

Maria Manuela Nogueira de Lemos, Maria Isabel Andrade, Maria Celeste Marques dos Santos, Carlos Eduardo Cunha Dias e Carlos Manuel Soares da Conceição.

COMISSÃO DO LIVRO DE CURSO, EMBLEMA E PROPAGANDA

Maria de Fátima Matos Maria Arlete Marques Moreira, Eneida Maria Machado, José Evangelista Tavares Barreto, Carlos Gomes de Carvalho e Luís Manuel Dias da Silva.

Terrorismo em Angola

Como estava anunciado, celebrou-se no passado dia 21, pelas 19 horas, na Sé, uma missa sufragando as almas de todas as vítimas do terrorismo em Angola e pedindo a Deus, por intercessão de Santa Joana Princesa, protecção para quantos, militares ou civis, ali defendem a integridade de Portugal.

O piedoso acto foi extraordinàriamente concorrido, encontrando-se o templo completamente cheio.

Foi celebrante o Rev.º P.ᵉ Messias da Rocha Hipólito, Reitor da Sé, que fez uma breve alocução.

Entre a numerosa assistência, distinguiam-se diversas autoridades civis e militares, encontrando-se presentes ou representados os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Delegado do I. N. T. P., Reitores do Seminário e do Liceu, Directores da Escola Industrial e Comercial, do Distrito Escolar, da Escola do Magistério Primário, do Instituto Nun'Álvares e do Colégio do Sagrado Coração de Maria, Superiores da Casa do Sagrado Coração de Jesus, da Casa de Santa Zita, das Irmãs do Hospital da Misericórdia e das Florinhas do Vouga, Comandantes do R. I. n.º 10, da G. N. R., da P. S. P., da G. F., da L. P., Capitão do Porto de Aveiro e Delegado Distrital da M. P..

Assistiram ainda muitos oficiais e praças de diversas armas e corporações, filiados da L. P. e M. P., bombeiros das Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», escuteiros, irmãos da Irmandade de Santa Joana Princesa, professores e alunos de diversos estabelecimentos de ensino e outras pessoas que se nos torna impossível individualizar.

O piedoso acto deve repetir-se no dia 12 de Novembro próximo, na mesma igreja e à mesma hora.

Capitão do Porto de Aveiro

Acaba de ser promovido a Capitão-de-fragata o sr. Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro — a quem, por esse motivo, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitação.

Obras de ampliação do Liceu de Aveiro

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais pôs a concurso a obra de ampliação do Liceu Nacional de Aveiro, por se verificar que as actuais instalações deste estabelecimento de ensino são insuficientes para a respectiva frequência.

O importante melhoramento, cuja necessidade foi desde já muito reconhecida, importará em mais de mil contos.

Faleceram:

Artur Delgado Greno

Na penúltima quarta-feira, dia 4, faleceu nesta cidade o sr. Artur Delgado Greno, que em Aveiro residia há vários anos e era geralmente estimado e considerado.

O saudoso extinto deixou viúva a professora primária aposentada sr.ª D. Elisa do Carmo Gama Pardal; era pai da sr.ª D. Maria Manuela e dos srs. Artur Manuel e Nuno Vasco da Gama de Medeiros Greno; sogro do sr. Fernando de Matos Brogueira; e avô do sr. João Alberto Gama de Matos Brogueira.

D. Rosa Lima

No passado dia 12, finou-se a sr.ª D. Rosa Lima, que era mãe da sr.ª D. Maria José Ferreira; sogra do sr. Américo Ferreira; e avó das sr.ᵃˢ D. Maria Adelaide Ferreira Marcos, D. Maria Emília Ferreira Duarte e D. Maria José de Jesus Ferreira Reis, e do sr. Joaquim de Almeida Marques.

D. Ana Ferreira Marques

Também anteontem, dia 12, faleceu em Aveiro a sr.ª D. Ana Ferreira Marques. A saudosa senhora era irmã das sr.ᵃˢ D. Luz Ferreira Marques e D. Laura Ferreira Lopes; cunhada do sr. Bento Vicente Ferreira; e tia da sr.ª D. Maria Guilhermina Vicente Ferreira e Paula e do sr. Duarte Lopes da Costa.

Às famílias enlutadas, as nossas condolências

Epifânio Rodrigues Lima

Agradecimento

A viúva de Epifânio Rodrigues Lima vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que visitaram o saudoso extinto na sua doença e o acompanharam à sua última morada.

Aveiro, 12 de Outubro de 1961

Maria Ramos Lima

cartões de Visita

FIZERAM ANOS

Em 7 — A sr.ª D. Maria da Purificação Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, ausentes na Beira - (Moçambique); o sr. prof. João de Pinho Neto Brandão; a menina Maria Helena da Apresentação dos Santos Gamelas, filha da sr. Floriano Gomes Gandim; e os meninos Vítor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha, e José Carlos Vidal Martins.

Em 8 — As sr.ᵉˢ D. Maria Clementina Portugal Pereira·Campos Vaz Pinto da Rocha Barata da Rocha, esposa do sr. Dr. Barata da Rocha, prof.ª D. Amália Bandeira Rangel de Quadros Branco, esposa do sr. Coronel José Branco, e D. Rosa Azevedo Alves Novo; e os srs. António de Barros Paula Santos e José Carlos Gamelas de Almeida, ausente em Lourenço Marques, filho do sr. Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*.

Em 9 — Os srs. Dr. Francisco de Assis Bernardo Ferreira da Maia e Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto; e a universitária Maria Aldina dos Santos Frias.

Em 10 — Os srs. Dr. António Peixinho e Júlio Ferreira Dias.

Em 11 — Os srs. João Artur Trindade Salgueiro, nosso apreciado colaborador, Luís da Silva Perpétua, António Joaquim da Cunha, Dr. José da Veiga Teixeira Lopes e José Mateus Júnior; e o menino António Joaquim, filho do sr. Arlindo Gouveia da Cunha.

Em 12 — O Rev. Padre António Augusto de Oliveira, Capelão da Santa Casa da Misericórdia, Professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e Editor do «Correio do Vouga»; e os srs. Manuel dos Reis Baptista e Jofre Almiro Gomes de Moura; e o menino Rui Duarte Vieira da Cunha, filho do sr. Duarte Simões Cunha.

Em 13 — As sr.ᵃˢ D. Maria Emília Catarino Praia, esposa do sr. Carlos da Cunha Couceiro, e D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; os sr. João Manuel da Silva Lemos Moreira e Manuel Pompeu da Loura Melo Figueiredo; a menina Maria de Lourdes Lopes da Silva, filha do sr. José da Silva Cravo; e os meninos António Augusto Decroock Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda, e Manuel da Silva Lemos, filho do sr. Amadeu de Lemos Moreira.

FAZEM ANOS

Hoje — As sr.ᵃˢ D. Júlia Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, e D. Margarida Teles Miranda, esposa do 1.º Sargento Carlos Augusto Pires; os srs. Eng.º Mário Gonçalves da Costa e António da Costa Ferreira; e as meninas Eneina da Silva Sabino, filha do sr. Tenente Jaime Sabino, Maria de Fátima Ferreira Carvalho, filha do 1.º Sargento sr. Manuel Carvalho, e Rosália Pereira de Almeida.

Amanhã — A sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha, esposa do sr. António Joaquim da Cunha; e o sr. D. Domingos de Lemos Manoel (Atalaya).

Em 16 — A sr.ª D. Delminda da Costa Sarrico Vieira Gamelas, esposa do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas; e os srs. prof. Gelásio Sarabando da Rocha, João Máximo Freitas e José Lourenço Rodrigues.

Em 17 — As sr.ᵃˢ D. Margarida Sousa Lopes; e D. Maria da Apresentação Martins Pereira, filha do sr. José Pereira; o estudante universitário António Ricardo da Silva Pereira e Castro; a menina Maria Benedita, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino José Manuel, filho do sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Em 18 — O sr. Joaquim Costa.

Em 19 — A sr.ª D. Rosa Romão Tavares, esposa do sr. Augusto Tavares de Almeida, de Vale de Cambra; os srs. Dr. José Vieira Gamelas, Emílio da Silva Campos e D. António Xavier de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino Eduardo Manuel Campos Trindade da Silva, filho do 1.º Sargento Luís Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.ᵃˢ D. Maria do Rosário Simões Branco Neves, esposa do sr. Dr. Manuel das Neves, D. Ana Maria Silva Cunha, esposa do sr. Arlindo Gouveia da Cunha, e D. Isaura dos Santos Santana, esposa do sr. António Nunes da Rocha, ausentes em S. Paulo (Brasil); o sr. João José da Maia Vieira Barbosa; a menina Maria da Conceição, filha do sr. João dos Santos Baptista; e o menino José Manuel Figueiredo de Resende Feio, filho do 2.º Sargento sr. José de Resende Feio.

CASAMENTOS

★ No Santuário de Fátima, realizou-se, em 28 do mês de Setembro findo, o casamento da sr.ª D. Lea Portela Guimarães Martins com o sr. Eng.º António da Cunha Pereira Lopes.

Serviram de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria da Glória Soares Albergaria Portela e sr. Ivo Portela; e, pelo noivo, seus pais, sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira Lopes e sr. Anselmo Lopes.

Foi celebrante o Rev.º Abade de S. João de Ver.

★ Em 30 de Setembro findo, na igreja de Nossa Senhora da Nazaré, na Gafanha, celebrou-se o casamento da sr.ª prof.ª D. Maria Helena Ventura Tomás Santos, filha da sr.ª D. Maria José Ventura Tomás e do sr. Valentim Tomás dos Santos, com o sr. José Lino Gamelas Costa, filho da sr.ª D. Genoveva dos Reis Gamelas Costa, já falecida, e do sr. Francelino Costa.

Serviram de padrinhos: pela noiva, sr.ª D. Constantina Tomás e o sr. António Sequeira Ventura; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Apresentação de Melo e o sr. Egas da Silva Salgueiro.

Aos novos lares, desejamos as melhores venturas

DE REGRESSO

★ Regressou a esta cidade, após um dos seus costumados e demorados estágios comerciais na Alemanha, o sr. João Casal, grande comerciante-importador e membro directivo do Grémio do Comércio de Aveiro.

★ De Lourenço Marques, onde há anos se encontravam, regressaram recentemente à nossa cidade a esposa e filhas do nosso conterrâneo sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, que brevemente virá fixar residência em Aveiro.

DA REDACÇÃO

Teve a gentileza, que agradecemos, de apresentar cumprimentos de despedida na nossa Redacção o nosso conterrâneo sr. José Lino Gamelas Costa, que brevemente seguirá para Angola, em cumprimento do serviço militar, e que, por nosso intermédio, se despede igualmente de todos os seus amigos aveirenses.

SALVÉ O DIA 20 DE OUTUBRO DE 1961

Completa 84 anos de idade, no dia 20 de Outubro corrente, a sr.ª D. Maria de Jesus Marques Mendes, extremosa Mãe dos srs. João Marques Mendes, Carlos Marques Mendes, Manuel Marques Mendes, D. Vitalina Mendes Seabra e D. Júlia Mendes — pelo que os seus filhos lhe desejam que esse dia se repita por muitos anos.

Agradecimento

Gilberta Gouveia Xavier de Paiva, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como tanto desejava, vem por este meio, e muito reconhecidamente, manifestar o seu melhor agradecimento a todas as pessoas que, durante o exercício das suas funções de Directora do Conservatório Regional de Aveiro, lhe dispensaram, tão amàvelmente, as maiores gentilezas e atenções.

DESPORTOS

Continuações da última página

Calendário dos Jogos de Campeonato de Juniores

De amanhã a oito dias, vai iniciar-se mais um torneio distrital promovido pela Associação de Futebol de Aveiro: o Campeonato de Juniores, a que concorrem, na fase inicial, dez grupos — divididos em duas séries.

O calendário, no que respeita à primeira volta da *poule* de apuramento, deu o seguinte resultado:

SÉRIE A

1.º dia — Espinho-Arrifanense e Oliveirense-Feirense.
2.º dia — Arrifanense-Oliveirense e Feirense-Sanjoanense.
3.º dia — Sanjoanense-Arrifanense e Oliveirense-Espinho.
4.º dia — Arrifanense-Feirense e Espinho-Sanjoanense.
5.º dia — Feirense-Espinho e Sanjoanense-Oliveirense.

SÉRIE B

1.º dia — Beira-Mar-Ovarense e Recreio-Anadia.
2.º dia — Ovarense-Recreio e Anadia-Estarreja.
3.º dia — Estarreja-Ovarense e Recreio-Beira-Mar.
4.º dia — Ovarense-Anadia e Beira-Mar-Estarreja.
5.º dia — Anadia-Beira-Mar e Estarreja-Recreio.

Os dois primeiros de cada uma das séries de apuramento disputam, depois, a fase final da prova.

FUTEBOL

Sanjoanense Beira-Mar

tegrasse no ritmo da equipa), o onze passou a actuar desarticuladamente — circunstância que determinou o pouco agrado da última meia-hora da partida.

Nesse período, os locais lograram amenizar a contagem — principalmente por explorarem, com oportunidade, algumas desatenções e indecisões do reduto defensivo do Beira-Mar, com os elementos perturbados em consequência da insegurança evidenciada por Sidónio.

*

Na Sanjoanense, *salvaram-se* da confrangedora modéstia que caracterizou o grupo: Alvarez Ramiro e ainda os promissores futebolistas Lima e Calhau, o último júnior na temporada finda.

Dentre os beiramarenses que formaram o onze inicial, salientaram-se Paulino, Diego, Amândio, Miguel e Valente. Dos elementos depois utilizados, o defesa Girão foi o que mais se notabilizou.

*

A arbitragem foi imparcial, mas irregularmente conduzida. O trio actuou com o passo trocado — sendo de assinalar-se que as únicas questões surgidas no decurso do prélio (sempre correctíssimo) foram provocadas por culpa exclusiva do juiz de campo e dos seus auxiliares.

Provas Distritais

I DIVISÃO

A sexta jornada da prova — com a qual se completou precisamente um terço do torneio — trouxe-nos um desfecho de muita sensação, no empate que o *lanterna-vermelha* (Esmoriz) foi obter a Cucujães, frente a um grupo que ocupara o posto de guia nas quatro rondas iniciais. De resto, e pondo de parte as inesperadas dificuldades com que a Ovarense deparou para se impor ao Vista-Alegre, num prélio em que se registaram desagradáveis incidentes, apenas o Lamas venceu fora de casa, por margem que não deixa lugar para dúvidas.

De referir que, em Lourosa, no jogo que colocou frente a frente os *teams* que partilhavam o primeiro lugar, o Lusitânia alcançou um excelente êxito sobre o Arrifanense, isolando-se no comando.

Aliás, a tabela classificativa sofreu diversas alterações, em que se pode já vislumbrar a força e firmeza de alguns concorrentes — a par da irregularidade de outros e a fragilidade de outros ainda...

Resultados do dia:

OVARENSE, 4 - V.-ALEGRE, 3
CUCUJÃES, 2 - ESMORIZ, 2
CESARENSE, 0 - LAMAS, 5
RECREIO, 7 - ESTARREJA, 2
LUSITÂNIA, 5 - ARRIFANEN., 3

Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia . .	6	4	2	-	21-11	16
Arrifanense .	6	4	-	2	27-16	14
Lamas . . .	6	3	2	1	16-11	14
Cucujães . .	6	3	2	1	13-9	14
Ovarense . .	6	3	2	1	16-14	14
Recreio . . .	6	2	3	1	19-10	13
Vista-Alegre	6	2	-	4	17-18	10
Estarreja . .	6	2	-	4	6-15	10
Cesarense .	6	-	2	4	2-12	8
Esmoriz . . .	6	-	1	5	6-29	7

Jogos para amanhã — Arrifanense-Ovarense, Vista-Alegre-Cucujães, Esmoriz-Cesarense, Lamas-Recreio e Estarreja-Lusitânia.

RESERVAS

Nos dois encontros marcados para o passado domingo apuraram-se os seguintes desfechos:

Ovarense, 1 - Vista-Alegre, 1 e Lusitânia, 1 - Arrifanense, 3.

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	5	2	1	2	10-9	10
Vista-Alegre .	4	1	2	1	2-9	8
Arrifanense. .	3	1	2	-	5-3	7
Ovarense. . .	3	1	1	1	7-4	6
Cucujães. . .	2	1	-	1	4-4	4
Lusitânia* . .	3	1	-	2	5-4	4

* Tem uma falta de comparência

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense .	2	1	-	1	7-3	4
Sanjoanense .	2	1	-	1	2-1	4
Feirense. . .	1	1	-	-	1-0	3
Beira-Mar . .	1	1	-	-	5-2	3
Alba	2	-	-	2	3-12	2
Espinho . . .	-	-	-	-	---	-

Amanhã jogam — Arrifanense-Ovarense, Vista-Alegre-Cucujães, Oliveirense-Beira-Mar e Feirense-Alba.

Basquetebol

1.º tempo: 24-15. 2.º tempo: 25-13.

Os ilhavenses conseguiram 21 cestas de campo e converteram 7 lances livres em 14 tentativas (50%). A equipa de Ílhavo sofreu 9 faltas pessoais.

Os estarrejenses conseguiram 13 cestas de campo e transformaram 2 lances livres em 8 tentativas (25%). A turma do Amoníaco foi punida com 15 faltas pessoais.

Recreio, 26 — Esgueira, 28

Jogo em Águeda, sob arbitragem do sr. Manuel Bastos da Madalena.

RECREIO — Castro 1-0, Rocha 2-0, Cunha 6 0, Eugénio 4 4, João Santos 0 2, Nogueira, Alípio 0-2, Luís Silva 3-2 e Guerra.

ESGUEIRA — Ravara, Calisto 0-2, Vinagre 4-1, Américo 7-7, Vítor 1-1 e Raul 0-5.

1.º tempo: 16-12: 2.º tempo: 10 16.

Os aguedenses conseguiram 12 cestas de campo e converteram 2 lances livres em 12 tentativas (16,66%). A turma do Recreio foi penalizada com 19 faltas pessoais.

Os esgueirenses alcançaram 9 cestas de campo e transformaram 10 lances livres em 24 tentados (41,66%). O Esgueira foi castigado com 15 faltas pessoais.

A próxima jornada

A prova prossegue, hoje, pelas 22 horas, com os encontros *Galitos — Cucujães*, em Aveiro (Rinque do Parque); *Sanjoanense — Illiabum*, em S. João da Madeira; e *Amoníaco — Recreio*, em Estarreja. A segunda jornada completa-se amanhã, com o jogo *Esgueira — Sangalhos*, marcado para as 10 horas, em Aveiro (Campo da Alameda).

Ginástica

Sporting Clube de Aveiro. Mais uma vez, a agremiação — que se está mostrando por vários títulos benemérita — permitiu que centena e pico de jovens se adestre no ginásio. Permitiu não é bem... Lutou, trabalhou para que tal desiderato fosse alcançado. Efectivamente, houve que vencer relutâncias, indiferenças. Talvez que se tornasse mais fácil para os «verde-brancos» a prática de um desporto de certo modo popular. Simplesmente, o clube é de escol e possui uma mística, sabe o que quer e quer, na verdade, servir a saúde pública. Compreendemo-lo, todos o devemos compreender e louvar sem reservas. Daí, estas palavras desbotadas mas sinceras, insofismàvelmente justas e oportunas, escritas como são na abertura de um novo ano escolar...

Xadrez de Notícias

aveirense Carlos Paula arbitrará o jogo Salgueiros-Lusitano de Évora, que se realiza no Campo do Dr. Mascarenhas Júnior, no Porto (e pertence ao Boavista), em virtude da interdição do Campo do Eng.º Vidal Pinheiro.

O jogo Castelo Branco-Espinho, da jornada inaugural do Campeonato da II Divisão, ganho pelos albicastrenses (2-0), terá de ser repetido, por decisão federativa, em consequência — segundo tem vindo referido na Imprensa — da má inscrição de um jogador do Castelo Branco.

Na quarta-feira, em Lisboa, efectuou-se o sorteio dos jogos correspondentes à primeira eliminatória da Taça de Portugal. Os encontros estão marcados para 26 de Novembro e 31 de Dezembro. Aos clubes aveirenses couberam os seguintes adversários: Feirense-Portimonense, Sanjoanense-Torriense, Alhandra-Beira-Mar, Oliveirense-Barreirense e Espinho-F. C. do Porto.

O BRASIL e o anti-semitismo

Continuação da primeira página

gue germânico podem ser membros da nação; nenhum judeu, portanto, pode ser membro da nação». Logo a seguir: «*O anti-semitismo é a base do sentimento sobre que repousa toda a nossa campanha. Todo o nacional-socialista é um anti-semita*». E Feder fechava o seu programa com estas palavras: «*Fui encarregado por Adolfo Hitler de editar esta série de panfletos que constituem a literatura oficial do Partido*». Bela literatura! Que magnânimos literatos!

Mas também poetastros, que sempre os houve de baixíssimo estofo moral, proclamavam, nos «Cânticos Nazistas», espécie de hinos militares: «*A pátria precisa de homens, porque está numa contingência terrível. Mas só quando os judeus forem exterminados os males da Alemanha terão fim*».

«Os Manifestos Nazistas», em 1933, declaram os judeus fora da lei: «*A polícia alemã protege a todos que se comportam honestamente. Mas a polícia não foi feita para proteger esses canalhas, vagabundos, aproveitadores e traidores dos judeus*» (palavras de Goering, num discurso em Essen).

O jornal alemão «Leipziger Tageszeitung», de 21 de Março de 1933, recomendava: «*Se porventura um tiro for desfechado contra o nosso querido Chefe, todos os judeus da Alemanha serão imediatamente encostados ao muro e haverá então um banho de sangue cujas proporções excederão tudo que o Mundo viu até hoje*».

Outro jornal alemão, o «Aechener Zeitung», de 4 de Abril de 1933, dizia cheio de santa caridade: «*O crime dos judeus contra a Alemanha é de tal natureza que nenhum judeu deve ser poupado*».

O pensamento inicial do Nazismo era a eliminação total dos judeus. O Mundo não estava ainda em guerra. A guerra só viria muitos anos depois. A Imprensa estrangeira, sobretudo a inglesa, começa a apontar os crimes alemães à consciência internacional. O furor de extermínio conteve-se e ficou pela generosa rama de demitir judeus dos seus empregos, de lhes proibir o exercício de todas as profissões, de iniciar a sua esterilização. Numa praça do «Unter den Linden», fronteiriça à Universidade de Berlim, a juventude universitária de 33 lança a uma fogueira a «Ética», de Spinosa, as obras em que Erlich anunciou ao Mundo o 914 e em que Wasserman explicou a sua célebre reacção, as partituras de Mendelsohn, os cálculos de Einstein e os «lieds» de Henri Heine! Arde tudo quanto possa recordar cultura e contribuição judaica. Até um *Stradivarius* de Paganini arde!

A megalomania racial foi pregada por Fichte, filósofo alemão do século XIX. Fichte, com um focinho de meter nojo ao diabo, aconselhava: «*A única moral na política é a de Maquiavel*». Hegel dá ao povo alemão dominador direitos absolutos sobre todos os outros. Destes filósofos arrancam outros filósofos e ensaístas menores, todos obsecados pela super-raça: Lassolle, Lagarde, Goerres, Friedrich Ratzel, Artur Dix, Karl Lamprecht, Albert, Wirth, Lange, Wolltmann, Driess-Chamberlain, Reimer, Klaus Wagner, Von Clausewitz, Reventlow, etc..

O anti-semitismo até base filosófica tinha! Estava bem estruturado.

Chamberlain, um inglês renegado que se casou com a filha de Wagner, ensina a Alemanha a chamar a Roma de «Cloaca Gentium». Esse desertor dum manicómio afirma que Dante, S. Paulo, S. Francisco de Assis e Pascal são... alemães. «*Aquele que não acreditar na missão divina da Alemanha deve enforcar-se*» — escreve o foragido. A missão divina era germanizar o Mundo. Klaus Wagner distribui o homem em três raças: germanóides, mongolóides e negróides. A Alemanha de Hitler começa a chamar a França de «prostíbulo do Mundo» e ao resto da Europa e da América Latina de «negróides do Mediterrâneo e da Sul-América».

Entretanto, nem mesmo a Imprensa estrangeira basta para conter a fúria do anti-semitismo germânico. O «Times», de 14 de Março de 1933, transcreve testemunhos alemães:

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» publica a seguinte corajosa referência aos acontecimentos da última semana em Berlim: — O terror está desencadeado. É impossível negá-lo. As violências não tomam mais o carácter de vociferações de rua, mas de extermínio e seviciamento de gente inerme por gente armada. A história completa destes dias nunca será feita, mas o que se sabe é bastante para mostrar como foi correspondido o apêlo de Hitler à disciplina e a exortação de Goering ao ajuste de contas com os traidores».

Outro jornal britânico, o «Manchester Guardian», de 27 de Março de 1933, escrevia pela voz dum seu correspondente enviado à Alemanha: «*As perseguições anti-semitas das últimas semanas são muito mais horríveis do que seria de imaginar. Nada de parecido foi visto na Alemanha há muitas gerações*».

Caem mortos os primeiros inocentes. Corria 1933 e a Primavera estava próxima. Dia a dia a perseguição aos judeus se foi avolumando. Os campos de concentração do pleno período da guerra são um corolário de todos estes antecedentes. A maldade não surgira com a guerra. Apenas fora levada a requintes mais científicos.

Em Portugal, nenhuma reação se fez ouvir. Mas, nesse mesmo ano de 1933, na Casa de Rui Barbosa, do Rio de Janeiro, essa casa acarinhada por toda a nação brasileira, superiormente dirigida pelo Dr. Américo Jacobina Lacombe, Professor de História do Brasil na Universidade Católica do Brasil, porque a Casa é um santuário e Rui Barbosa o próprio espírito da legalidade e o mais fecundo e nobre homem do Direito e Jurisprudência brasileiros, baiano que herdara o génio oratório de P.e António Vieira e o sentimento de Justiça de Castro Alves, quando raros ainda anteviam o perigo hitleriano, uma voz se levantou. Baptista Pereira, que fora amigo e secretário de Rui Barbosa, era essa a voz.

Ao primeiro rugido do anti-semitismo na Alemanha logo a cultura brasileira protestou. E não foi apenas Baptista Pereira com a sua conferência «O Brasil e o anti-semitismo», proferida no dia 5 de Novembro de 1933 e sòmente publicada em 1945. (*Imprensa Nacional*, Rio de Janeiro, 68 pgs.).

Foi toda a intelectualidade brasileira. Desse mesmo ano é o livro colectivo «Inquérito entre os Intelectuais Brasileiros», editado pela *Civilização Brasileira*. Responderam a esse inquérito, condenando a bárbara Alemanha, os maiores vultos da cultura brasileira: António Carlos Pacheco e Silva, Afrânio Peixoto, Alfredo Ellis Júnior, Afonso Schmidt, Agripino Grieco, Américo Neto, António Picarolo, Bezerra de Freitas, Cleómenes Campos, Coelho Neto, Décio Ferraz Alvim, Evaristo de Moraes, Galeão Coutinho, Gilberto Amado, Humberto de Campos, Hermes Lima, Jaime A. Câmara, José Mendonça, Maria L. de Moura, Menotti del Pichia, M. Paulo Filho, Nelson de Oliveira, Oduvaldo Viana, Plínio Barreto, Pinheiro Guimarães, Silveira Bueno, etc., etc..

O Brasil dava ao Mundo uma lição de humanidade. Não esperou a derrota alemã para condenar o ignóbil regime fascista de Hitler.

Havia uma razão para o Brasil reagir. A Alemanha não escondia as suas ambições. O economista Schmoller havia dito: «*Devemos formar ao sul do Brasil um Estado de vinte a trinta milhões de alemães, Estado que fará parte do Brasil, quer se constitua em Estado independente quer fique em relações estreitas com o Brasil*». Outro dolicocéfalo escrevia: «*Se não adquirirmos depressa novos territórios, uma terrível catástrofe é inevitável. Pouco importa que seja no Brasil, na Sibéria, na Anatólia ou na África Portuguesa e Setentrional*».

O geógrafo alemão Walter Kund, no seu livro «O Brasil, sua importância para o comércio e a indústria alemã», explicava-se abertamente: «*Assim, hoje, os povos hispano-lusitanos dominam um território maior que o do imenso império moscovita e só inferior em dimensão ao império britânico. A quem pertencerão, um dia, tais países, ninguém o sabe. Mas o que é certo é que não podem continuar nas mãos do mais inepto e mesquinho ramo da raça latina, a hispano-lusitana*».

O Brasil, reagindo, estava defendendo-se e apontando os crimes nazis. Portugal calava-se. Os brasileiros tinham presente a frase de Rui Barbosa, o patriarca do justo e do belo: «*Prestar hoje um serviço à Alemanha é um crime*». Certo que Renan dissera: «*Os responsáveis por uma guerra não são os que a declaram, mas os que a tornam inevitável*».

Os alemães estavam, com a sua maldade, a preparar o inevitável. Daí que fossem altamente responsáveis aos olhos do grande Rui Barbosa, que considerava qualquer indulgência para com a nefasta Alemanha hitleriana de criminosa. Rui — assim todo o Brasil chama ao maior espírito da legalidade — dizia muitas vezes: «*Não pode haver neutralidade entre o Direito e o Crime*». Todavia, as revistas jurídicas alemãs pregavam a legalidade do homicídio político e a inculpabilidade dos seus executores. Mas já Frederico II, da Prússia, tornara célebre o seu conselho: «*Comecem por matar. Encontrarão depois juízes para provar que assassinaram legalmente*».

Passados tantos anos, depois de tão sinistra experiência, temos de louvar o gesto do Brasil, em 1933, denunciando o imperialismo e o anti-semitismo germânicos ao Mundo. E, recordando-o, queremos explicar aos ingénuos indulgentes, mais uma vez, que não foi a guerra que gerou o anti-semitismo. Este era a própria essência do Nacional-socialismo nazista. Os muitos Eichman não surgiram com a guerra, dentro de circunstâncias anormais. Os muitos Eichaman já proliferavam em tempo de paz (se alguma vez houve paz com Hitler): eram os que queimavam Espinosa e Heine nas fogueiros; eram os *camisas castanhas*; eram os que liam e em rebanho aplaudiam os discursos dos mentores e do Chefe (o fenómeno do rebanhismo, apontado por Keyserling, um dos raros filósofos alemães decentes); eram os que expulsaram sábios quando os não matavam; eram o que ainda hoje nos causa repugnância só de pensarmos que colectivamente um povo pode descer tão baixo. Em 1933, muitos anos antes da última guerra mundial, a Alemanha era em tudo idêntica à de plena guerra. Os ingénuos que não desculpem Eichmann só porque este «trabalhou» em tempo de guerra...

Inhambane, 10 de Setembro de 1961

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Dois inéditos sobre João Jacinto de Magalhães

Continuação da primeira página

dos que sucederam no governo da mesma Congregação, já me pagaram todo o valor dos caídos e têm continuado a pagar-me anualmente a dita côngrua no termo do seu vencimento.

Goze V. S.a de todas as felicidades e conceda-me o crédito de ser, como sou,

De V. S.a

Primo e Servo mt.o Ven.or

Londres, Nevils Court, Fetter Lane, 16 de 8.bro-87.

João Jacinto de Magalhães».

O confronto desta carta, lacónica e zombeteira, com a que a suscitou, revela, sem dúvida, um espírito superior, finamente irónico.

Mas não está nisso apenas o seu interesse.

A carta de João Jacinto de Magalhães é de grande importância para o esclarecimento dos bens que possuia em Aveiro, dos quais nenhuns rendimentos, até então, lhe foram pagos, e para explicar as dificuldades que sentiu durante os primeiros anos da sua expatriação, sabidamente amarga.

Não me dei ainda ao trabalho de tentar a identificação das «casas do Alboi» e da «Quinta da Graciosa» que o famoso cientista aveirense refere na sua carta — e não sei mesmo quando poderei fazê-lo.

Por agora, limito-me a tornar conhecidos dois documentos preciosos que me foram amàvelmente confiados e a deixar aqui uma comovida palavra de saudade para o insigne Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, a cuja extremada gentileza os fiquei devendo.

António Christo

Secção dirigida por
ANTÓNIO LEOPOLDO

EM PROL DA BASILAR GINÁSTICA

da Sporting de Aveiro — ou considerações a propósito dos cursos

OPORTUNAMENTE, nestas colunas demos notícia de que o Sporting de Aveiro, em louvável e utilíssima medida, ia inaugurar mais um ano de actividades ginásticas.

Tencionávamos, agora que já se encontram em funcionamento os diversos cursos de jovens ginastas dos «leões» aveirenses, voltar a referir-nos ao importante e acertado trabalho que o departamento de Ginástica do Sporting de Aveiro vem a desenvolver, com múltiplos benefícios para os moços e moças da nossa cidade que acorreram a inscrever-se nas respectivas aulas.

Cumprindo com os nossos desígnios, trazemos hoje ao LITORAL, com a devida vénia, um excelente e oportuníssimo escrito do jornalista João Sarabando — que veio publicado no número da pretérita quarta-feira de O PRIMEIRO DE JANEIRO, precisamente sob a epígrafe aqui também utilizada, em abertura das sempre apreciadas «Nótulas Aveirenses» que aquele nosso ilustre confrâneo publica, desde há vários anos, no importante matutino portuense.

A Ginástica não tem detractores. Mas, paradoxalmente, conta raros amigos. Devendo ser cultivada por todos, só alguns a praticam. E, no entanto, é consabido que revigora os músculos, que retempera o espírito. Ao fim e ao cabo, faz lembrar um filão aurífero inexplicàvelmente desaproveitado...

Por via de regra, de regra quase sem excepções, os clubes desportivos dão-se a cultivar diversas modalidades. E, para que elas triunfem, batem-se denodadamente, indo até aos sacrifícios mais espantosos. É, aliás, perfeitamente lógico, absolutamente humano. Um amor puro não olha a obstáculos. Todavia e paralelamente a esse bem-querer, gostaríamos que as colectividades perfilhassem também, com uma pontinha de lúcida paixão, a basilar Ginástica. Quanto a nós, ela está para o Desporto como, por exemplo, a Gramática está para o idioma. São, na verdade rigorosamente indissociáveis.

Estas regras vêm a propósito da abertura das aulas de educação física do

Continua na página 6

GRUPO DESPORTIVO DA C. U. F.

o próximo adversário do BEIRA-MAR

É do conhecimento de todos os desportistas mais ou menos bem informados que o Grupo Desportivo da C. U. F.*, do Barreiro, é um adversário difícil em qualquer campo. Sem os adeptos e «falange» de apoio dos chamados grandes, o Desportivo da C. U. F. aclimatou-se tanto fora como intra-muros a jogar com descontração e entusiasmo, não temendo nem ambientes nem adversários.*

E, assim, os barreirenses realizaram, na época finda, um campeonato cheio de interesse — discutindo jogo por jogo, e dando-se mesmo ao capricho de conquistar, até meio da prova, mais pontos fora do que no seu campo.

A ajuntar a esta faceta, de si notável, a turma cufista mostrou sempre valor, formando um conjunto bastante homogéneo e equilibrado, servido por elementos de boas possibilidades técnicas.

Bem batidos, na jornada inaugural do presente torneio, frente ao Belenenses, e vencedores, «em casa», diante do Vitória de Guimarães, sòmente pela contagem mínima — dá-nos a impressão de que os cufistas ainda não atingiram o rendimento que está plenamente dentro das suas possibilidades; e, sendo assim, será esta, talvez, a melhor altura para os aveirenses defrontarem os homens do Barreiro.

O Beira-Mar, ainda em período de adaptação e sem todos os seus problemas cabalmente resolvidos — referimo-nos ao jogo de meio-campo — poderá somar os dois pontos da vitória, se puser na luta a mesma força e vontade que lhe vimos frente ao F. C. do Porto, e, também, se puder demonstrar o valor que a equipa possui e que lhe é reconhecido. Mas, para isso, não pode a defesa dos beiramarenses comprometer o trabalho global do conjunto. Confiamos em que tal não aconteça.

E. DIAS

Sanjoanense, 3 — Beira-Mar, 5

Jogo particular, efectuado no Campo do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Árbitro — Jorge Silva. *Fiscais de linha* — Eduardo Panão (bancada) e Manuel Pereira da Costa (peão) — todos da Comissão Distrital de Aveiro.

SANJOANENSE — Ramiro (Hilário); Carlos, Alvarez e Almeida; Calhau e Gaspar; Lima, Augusto (Gonçalves), Santos, Gomes e Grilo.

BEIRA-MAR — Bastos (Sidónio); Evaristo (Moreira e Girão), Liberal e Moreira (Jurado); Amândio (Ribeiro) e Valente; Miguel, Chaves, Diego, Azevedo, e Paulino (Calisto).

Marcadores: pela Sanjoanense, LIMA, aos 33m., GRILO, aos 75m., e ALVAREZ, de grande penalidade, aos 86m; pelo Beira-Mar, PAULINO, aos 3m., DIEGO, aos 29m., CHAVES, aos 44m., AZEVEDO, aos 49m., e, de novo, PAULINO, aos 58m..

★

Os beiramarenses, possuindo melhores elementos e um conjunto mais sólido e experimentado, venceram sem discussão — ante uma Sanjoanense que se nos afigurou demasiado frágil e sem *team* à altura de se bater de igual para igual com o onze de Aveiro.

De resto, a aludida fragilidade ressaltou mais nítida na medida em que os sanjoanenses não souberam superar-se a si próprios e tentar o natural agigantamento que sempre caracteriza os mais fracos quando estes se defrontam com os mais fortes. Efectivamente, acusando bastante o golo que sofreram logo no início da partida, os jogadores de S. João da Madeira vieram a actuar sem vibração, sem alma, jogando mesmo desarticuladamente.

★

Os aveirenses, tranquilos quanto ao desfecho, efectuaram uma primeira parte muito agradável — com Paulino e Diego em plano de evidência, sobretudo o primeiro. Em jeito de treino muito proveitoso, os negro-amarelos ensaiaram diversas combinações com o quinteto de atacantes inicialmente indicados — e a verdade é que do jogo de domingo Anselmo Pisa deve ter recolhido preciosas indicações.

Notámos, porém, que a turma continua sem possuir um índice de finalização que corresponda ao futebol pensado e executado antes da zona da verdade: efectivamente, neste sector, surgem as desnecessárias dobras de passes, ganha nitidez a falta de perfuração e a falta de oportunismo no remate — estas as grandes pechas da equipa.

★

No segundo meio-tempo, ao fim do quarto de hora inicial os aveirenses venciam por 5-1. O orientador da turma fez entrar, então, diversos suplentes. Mas como estes tardaram a *acertar o passo* (houve mesmo quem nunca se in-

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Regional da I Divisão

O basquetebol aveirense iniciou, no último sábado, a sua actividade relativa à corrente época. Disputaram-se as jornadas de abertura das duas competições distritais reservadas a jogadores seniores: os torneios de reservas e de categorias de honra.

No Campeonato de Reservas, apenas estão em prova Galitos e Sangalhos — terminando o embate de sábado com vantagem para os bairradinos. No Campeonato Regional da I Divisão, encontram-se envolvidos oito clubes: Amoníaco (de Estarreja), Cucujães, Esgueira, Galitos, Illiabum, Recreio (de Águeda), Sangalhos e Sanjoanense.

Na ronda inaugural, ficou por jogar-se a partida Cucujães — Sanjoanense, adiada para o próximo dia 26. Nos restantes encontros, o melhor resultado foi obtido pelo Sangalhos, que derrotou amplamente o campeão da época finda (Galitos). O Esgueira conseguiu igualmente um precioso êxito, ante um *cinco* que, segundo informações que possuimos, regressa à modalidade disposto a marcar boa posição. Finalmente, uma palavra para o volumoso triunfo dos ilhavenses, alcançado sobre um estreante que ficou aquém das suas possibilidades.

Todos os jogos foram prejudicados pelas chuvas, que impediram os grupos de produzir o seu melhor. Em Águeda — com o campo, de saibro, muito enlameado — as referidas dificuldades ganharam maior volume, reflectindo-se na exiguidade dos números.

Registo da jornada:

Sangalhos, 45 — Galitos, 29

Jogo em Sangalhos, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

SANGALHOS — Valdemar 2 5, Rosa Novo (ex Beira-Mar) 12-7, Feliciano 2 3, Amândio 2-0, Alberto 2-7, Calvo, Farate, Afonso 2-0 e Carlos 0-1.

GALITOS — Raul 2 2 Albertino 0-3, José Fino 2 6, Artur Fino 3 3, Júlio 4-4, João e Naia.

1.º tempo: 22-11. 2.º tempo: 23-18.

Os bairradinos alcançaram 18 cestas de campo e transformaram 9 lances livres em 20 tentativas (45%) A equipa foi punida com 15 faltas pessoais.

Os aveirenses conseguiram 12 cestas de campo e converteram 5 lances livres em 16 tentados (31,25%). Os alvi-rubros foram castigados com 10 faltas pessoais.

★ No encontro de Reservas, dirigido pelo sr. Manuel Neves, os sangalhenses ganharam por 35-19, com 18 10 ao intervalo.

SANGALHOS — Almeida 9, Carvalho 10, Emanuel 3, Leonel 1, Antero 12 e Humberto.

GALITOS — Charneira, Mário Júlio, Vieira 4, Jeremias 11, Sarrico 4 e Vitor Couto.

Illiabum, 49 — Amoníaco, 28

Jogo em Ílhavo, sob arbitragem do sr. Carlos Neiva.

ILLIABUM — Coelho 0-2, Cachim 4 0. Vinagre 7-5, Elmano 7-12, Júlio Matias 4-0, Santos e Narsindo 2 6.

AMONÍACO — Benjamim, Necas (ex-Beira Mar) 0-2, Guilherme 4 3, Ramos 8-0, Arlindo (ex-Galitos) 1-6, Mário 0-2 e Eng.º Drumond 2-0.

Continua na página 6

RECOMEÇO «EM SOLUÇO» DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Interrompidos, no passado domingo, em consequência da efectivação do desafio internacional Luxemburgo-Portugal, os campeonatos nacionais de futebol (I e II divisões), regressam amanhã, num «soluço» que permitirá a realização dos encontros correspondentes às respectivas terceiras jornadas. Igualmente em resultado do jogo internacional Inglaterra-Portugal, marcado para o dia 25, em Londres, os aludidos torneios nacionais voltam a sofrer novo intervalo no domingo, dia 22.

Os jogos marcados para amanhã são os seguintes:

I DIVISÃO — Covilhã-Académica, Olhanense-Benfica, Salgueiros-Lusitano, Leixões-Porto, Sporting-Atlético, Beira-Mar-C. U. F. e Belenenses-Guimarães.

II DIVISÃO (Zona Norte) — Braga-Vianense, Oliveirense-Torriense, Marinhense-Peniche, Caldas-Boavista, Vila Real-Espinho, Cernache-Sanjoanense e Feirense-Castelo Branco.

XADREZ — de — NOTÍCIAS

Em relação aos incidentes ocorridos no desafio Ovarense-Vista-Alegre, efectuado em Ovar no passado domingo, o Sporting da Vista-Alegre solicitou um rigoroso inquérito à actuação do árbitro que dirigiu o aludido encontro.

E, sentindo-se grandemente prejudicados pelo referido refree, os vistaalegrenses protestaram também o resultado do jogo.

Os basquetebolistas esgueirenses Manuel Pereira e Virgílio Feio vão transferir-se, na corrente época, para o Sacavanense e para o F. C. do Porto, respectivamente, segundo informação que nos chegou ao conhecimento.

Uma equipa de árbitros chefiada pelo portuense Francisco Guerra dirige, amanhã, em Aveiro, o desafio de futebol Beira-Mar-C. U. F.. O

Continua na página 6